

NOTÍCIAS REGIONAIS

BRASIL

Editorial

As representações diplomáticas suíças oferecem, a cada ano, vagas de estágio que são sempre bem concorridas. Nestas páginas, conheçam mais sobre os atuais estagiários que, além de expandir os seus conhecimentos profissionais, aproveitam a estada deles para conhecer melhor a rica e diversa cultura brasileira.

Conheçam também a valiosa experiência que o jovem aluno da Escola Suíço-Brasileira de São Paulo, Érico Patto, viveu em Honduras, onde ele participou em uma expedição através do projeto International OpWall.

Boa leitura!



MONIKA FUGER,
REDAÇÃO "NOTÍCIAS
REGIONAIS BRASIL"

MONIKA FUGER

Os rostos dos jovens da Suíça no Brasil

Cada ano, as representações suíças no Brasil disponibilizam estágios para jovens recém-formados de universidades suíças para terem uma experiência profissional das relações internacionais. Eles se engajam nas diferentes áreas de atuação da Suíça no Brasil, como diplomacia, cultura, promoção comercial e a fomentação dos programas de pesquisa e inovação.

Apresentamos cinco desses jovens que integram a equipe da Embaixada, dos Consulados Gerais, do Swiss Business Hub e da swissnex, que trazem uma rica bagagem acadêmica, mas também muita vontade de vivenciar a cultura brasileira.

Catarina, 26 anos, Friburgo (FR) - Embaixada da Suíça



De uma família portuguesa e residente na Suíça há mais de 15 anos, Catarina é formada em Relações Internacionais pela Universidade de Genebra. Este ano ela aceitou o desafio de pôr em prática tudo o que aprendeu durante os seus estudos universitários. Como parte de um time diplomático, as suas atividades são muito diversas, mas todas com um grande propósito:

trabalhar em prol das relações bilaterais entre a Suíça e Brasil. "Estou geralmente incluída no trabalho dos meus colegas diplomatas e aproveito todas as oportunidades de aprender mais com eles e com a equipe de comunicação da Suíça no Brasil" em função das colaborações. Este ano será cheio de atividades e visitas oficiais, ela estará pessoalmente envolvida no Prêmio Suíço da Sustentabilidade e Inovação que consagrará duas

empresas e duas startups do Brasil e da Suíça pelos seus esforços no âmbito da inovação sustentável.

Dessy, 26 anos, Collombey-Murraz (VS) - Consulado Geral em São Paulo e Swiss Business Hub



Dessy é mais uma recém graduada do curso Relações Internacionais da Universidade de Genebra. Hoje, como parte do time do Consulado Geral da Suíça em São Paulo e do Swiss Business Hub (SBH), ela atua em diversos projetos que auxiliam as empresas suíças e de Liechtenstein a se instalarem e prosperarem no Brasil. Além de representar a Suíça em

muitas reuniões em diversas áreas do mundo dos negócios, ela está diretamente envolvida na organização de vários eventos corporativos e das atividades do Consulado Geral. Devido à natureza de sua missão, o SBH apoia e acompanha no complexo mercado brasileiro as empresas que operam em diferentes ramos. Esse mandato extenso lhe permite, dentre outras coisas, adquirir valiosos conhecimentos em áreas como agricultura, medicina, tecnologias limpas e infraestrutura. Dessy diz que "o Brasil me surpreende mais e mais a cada dia. Das paisagens à comida (seus deliciosos brigadeiros) e à música, eu estou sempre aprendendo muito.

Marysol, 28 anos, Zurique (ZH) - Swissnex



Marysol esteve pela primeira vez no Brasil em um programa de intercâmbio durante o seu mestrado na Universidade St. Gallen (HSG), onde pôde aprender sobre a cultura brasileira e a surfar nas ondas do litoral carioca. Como Gerente Júnior de Projetos na swissnex, ela atua principalmente nas áreas de startups e universidades. Um dos vários projetos no qual ela está na coordenação,

o Academy Industry Training (AIT), possibilita que brasileiros e suíços recebam treinamento na área de empreendedorismo no Brasil e na Suíça. Essa troca fomenta e estimula a colaboração e o intercâmbio de ideias entre os dois países. No Study in Europe o objetivo é apresentar a Suíça e as oportunidades de estudos para brasileiros. Esse projeto a fez compreender como a Suíça é percebida no Brasil e quais são os maiores desafios para um estrangeiro estudar lá. Carioca de coração, Marysol também é conhecida pelas suas habilidades no surfe! “O Brasil tem muito a oferecer e eu sou muito feliz de conhecer o país, a cultura e o povo brasileiro não só pelo ponto de vista de uma turista, mas também de uma estudante e profissional.

Camila, 25 anos, Neuchâtel (TI) - Swissnex



Camila é uma artista em desenvolvimento, poliglota e entusiasta das artes marciais. Recém graduada em Administração de Empresas pela Universidade de St. Gallen, ela conheceu o Brasil durante um semestre de intercâmbio, o que foi o suficiente para ela se apaixonar pelo país. Parte do dinâmico time da swissnex, ela está envolvida em vários projetos e em contato com parceiros de diferentes

âmbitos. Um dos seus projetos, Fungi Cosmology, é uma pesquisa transdisciplinar de um grupo de artistas, cientistas, curadores e antropólogos do Brasil, do Chile e da Suíça. O intuito é desenvolver novos conhecimentos e linguagens a partir da observação e análise das relações simbióticas dos fungos. Para ela, o Brasil é um ambiente ideal para liberar sua criatividade. Um fato marcante para Camila é que, em sua percepção, as pessoas se sentem muito mais à vontade para ir em público com sua paixão. “Os músicos do meu prédio apenas pegam seu violão e tocam para a galera no terraço. Os cantores vão para as mídias sociais e compartilham suas canções. Os dançarinos simplesmente saem para mostrar seus movimentos nas ruas.

Gonçalo, 24 anos, Brusino Arsizio - Consulado Geral em São Paulo e Swiss Business Hub



Gonçalo, que encerra seu estágio em breve, pertence ao time do Consulado da Suíça em São Paulo e no Swiss Business Hub. Para ele, um dos benefícios de trabalhar no Consulado como estagiário acadêmico é a possibilidade de sempre fazer algo diferente. Ao longo de seu estágio, ele esteve envolvido em projetos na área da economia, da cultura, da política, da comunicação e da diplomacia consular.

No âmbito cultural, ele apoiou a equipe cultural em diversos eventos e exposições para promover a imagem da Suíça, como a exposição do Le Corbusier, o 9º Festival Panorama do Filme Contemporâneo e na organização da Noite Suíça na Sala São Paulo que acontecerá ainda em 2023. Gonçalo ainda teve a oportunidade de fazer um mini estágio na Embaixada, onde participou em atividades de cunho diplomático e negociações políticas. O que ele mais gosta do Brasil? “É difícil escolher! Comer uns dadinhos de tapioca, beber uma água de coco, visitar as praias maravilhosas do litoral nordestino, conhecer a cultura brasileira. Muitas coisas das quais vou sentir falta quando retornar à Suíça!

GUILHERME

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO NA EMBAIXADA

Jogo da Copa Brasil e Suíça em Belo Horizonte



Astrid Boller om torcedores da comunidade suíça

No final de novembro tivemos novamente um jogo da Copa entre Brasil e Suíça. Confronto sempre emocionante e divertido.

Desta vez reunimos membros da Comunidade Suíça e amigos no Parque da Copa, montado dentro do maravilhoso Parque do Palácio em Belo Horizonte.

Todos suíços torcendo e paramentados com camisetas e bonés da Suíça, especialmente feitos para a ocasião. Festa alegre, mesmo com resultado desfavorável para os Suíços.

ASTRID BOLLER
CÔNSUL HONORÁRIA

A disciplina de Arte no Colégio Suíço-Brasileiro



Pintura a óleo sobre tela

Enquanto disciplina escolar de formação, entende-se que uma das missões das aulas de Arte, além de desenvolver habilidades técnicas ou manuais, é também colaborar para que os alunos ampliem sua visão sobre a arte na história e seu papel na construção de cada um enquanto ser humano.

Durante as aulas desta disciplina no Colégio Suíço-Brasileiro, foram inseridos conteúdos de História da Arte em uma sequência que se encaixasse com os assuntos trabalhados nas aulas de História. Entender o significado por trás de cada conteúdo fez com que os alunos se engajassem mais na produção de seus trabalhos e pudessem se sentir pintores, artistas medievais, renascentistas ou modernos, por exemplo.

Também foram realizadas diversas mostras na escola ao longo do ano:

Na semana de 14 a 18 de fevereiro, juntamente com a Semana da Língua Portuguesa, houve uma celebração dos 100 anos da Semana de Arte Moderna, para a qual foram selecionadas algumas imagens de artistas consagrados para compor um vídeo.

Entre os dias 21 e 25 de março de 2022, foi realizada a Semana da Língua Francesa com duas exposições dos trabalhos dos alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II, para a qual eles pesquisaram diversos países francófonos e produziram cartazes a partir de pinturas e colagens.

Para a Semana da Língua Alemã, entre os dias 13 e 15 de junho de 2022, os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II produziram

pinturas a óleo sobre tela em homenagem à culinária e aos produtos criados em países germânicos.

Além dessas mostras oficiais, os trabalhos produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio foram exibidos por toda a escola sempre que possível. Desse modo, eles não apenas se sentiram valorizados por seus esforços, mas também puderam perceber o alcance da arte quando ela é inserida nos espaços coletivos.

NICOLE
PROFESSORA DE ARTE

Escola Suíço-Brasileira de São Paulo:

Operation Wallacea

No ano passado, eu fui a uma expedição da OpWall para Honduras, junto com 19 outros alunos e os professores Cláudio Patto e Felipe Futada. Este país é extremamente rico biologicamente, mas também é pobre e instável politicamente; lá, a pesquisa e a preservação ambiental recebem pouco ou nenhum apoio governamental. É aí que entra a Opwall e nós, jovens do mundo inteiro. A estrutura montada para receber os alunos permite que os pesquisadores de universidades e centros de pesquisa ao redor do mundo desenvolvam pesquisa no país. Os alunos custeiam a estrutura em troca da experiência com os pesquisadores. Mas nós não vamos lá somente para observar. Nós, alunos do Ensino Médio, ajudamos os pesquisadores a coletar os dados. Conosco, eles conseguem multiplicar em 2 a 10 vezes o volume de dados em cada temporada, montando um corpo de informações fundamental para o conhecimento da ecologia tropical deste ambiente, o que possibilita a implementação de planos de manejo, de formação de parques e até a venda de créditos de carbono e biodiversidade com benefício direto para o país e para a população local.

Nós passamos duas semanas em Honduras. Na primeira, ficamos no Parque Nacional Cusuco, uma floresta de altitude linda, mas um tanto peculiar para nós, brasileiros. Ao mesmo tempo em que é uma mata tropical, com toda uma diversidade muito parecida com a que temos aqui na Amazônia ou na Mata Atlântica, é uma mata cheia de pinheiros remanescentes da última glaciação. É uma floresta tropical



Coletando dados no Parque Nacional Cusuco

de coníferas. Nosso trabalho foi coletar dados sobre a estrutura da floresta, a avifauna, os répteis e insetos.

Na segunda semana, nós fomos para Utila, uma pequena ilha no Caribe hondurenho, para fazer pesquisa de biologia marinha. Fizemos cerca de 10 mergulhos autônomos – com cilindro – entre peixes, moluscos e corais, aprendendo os nomes e os comportamentos, como agir entre eles, e praticamos métodos para a coleta de dados no mergulho.

Nessas duas semanas, além de conhecermos novos ambientes, aprendermos sobre a fauna e a flora locais e ajudarmos na pesquisa. Nós aprendemos a viver como os pesquisadores, dormindo sujos de lama em redes de selva, cercados por animais não necessariamente

amigos e nos embrenhando na floresta, subindo e descendo morros para ir e voltar dos pontos de coleta. Aprendemos como é fazer dois lindos - mas cansativos - mergulhos ao dia por vários dias consecutivos e chegar ao fim da jornada cansados de ficar respirando ar comprimido, perdendo calor para a água e batendo pernas, mas com as imagens de um dos mais lindos corais tropicais do mundo. Some-se a tudo isso a contribuição para um melhor conhecimento sobre a vida e para a melhoria daquele pedaço do mundo.

ÉRICO PATTO

ALUNO DO ENSINO MÉDIO, ESCOLA SUÍÇO-BRASILEIRA DE SÃO PAULO

Passistas suíças no Carnaval do Rio de Janeiro

Quando Aline me falou sobre o projeto RIO 2023, não pude acreditar. De fato, comecei a sambar há um ano e meio e já me foi oferecida a oportunidade de desfilar no maior carnaval do mundo!

Neste projeto, somos 14 bailarinas da escola Sambaline, com idades entre os 16 e 54 anos, que desfilaram no famoso sambódromo como passistas internacionais.

Parti de Zurique para a aventura no Rio de Janeiro no sábado, 4 de fevereiro. Demorei alguns dias a adaptar-me ao calor, à humidade e ao ritmo do país.

No dia seguinte à nossa chegada, houve um ensaio da grande escola Tuiuti. O ambiente foi ótimo, adorei poder participar deste evento, um tipo de "mini-carnaval" onde o desfile e o público estão muito perto.

Juntamente com as outras bailarinas, assistimos a aulas de samba e congressos com renomados professores de samba. Cheguei mesmo a conhecer as rainhas da bateria e fiquei maravilhada com estas talentosas sambistas, antigas passistas que compartilham o seu amor pelo samba. Os dias eram intensos, mas tão ricos em termos de dicas, conselhos, passos de dança e emoções.

Obviamente, desfrutámos também de

todas as guloseimas oferecidas no Brasil: praia, caipirinhas e feijoadas.

Fomos convidados pelo Cônsul Geral da Suíça no Rio de Janeiro, Sr. Bernhard Furger, para um coquetel de boas-vindas na residência dele, um apartamento muito bonito com uma vista deslumbrante sobre a Lagoa. Foi mágico! Apresentamos as nossas diferentes coreografias na frente dos convidados presentes.

O desfile no sambódromo teve lugar na noite de 18-19 de fevereiro. Desfilamos em um grupo de 80 passistas internacionais da escola Império da Tijuca. Recebemos as fantasias somente no mesmo dia do desfile, às 19 horas, o que quase não deixa tempo para fazer alterações. As fantasias não são feitas à medida e, se não couberem, temos que fazer os ajustes necessários. Se não os fizermos, a escola perde pontos no quesito fantasia. No final, tudo deu certo, mesmo os sapatos, um elemento essencial nesta maratona.

Na noite do desfile, na concentração, esperamos fantasiados de meia-noite até o nascer do sol (5h30) antes de podermos finalmente entrar

no sambódromo mítico!

Ao longo da minha estada, descobri muitas coisas sobre a cultura brasileira: o candomblé, os orixás, e a triste história da criação do Brasil com os escravos da África, que me permitiram compreender melhor as origens do samba e expressá-lo através da minha dança. Adorei estar imerso nesta cidade que vibra ao som do samba e do carnaval, vendo os carros alegóricos na Cidade do Samba ou nas ruas, e todas as pessoas vestidas e celebrando. Um grande obrigado a Aline, sem a qual esta magnífica experiência RIO 2023 teria permanecido um projeto no papel e nunca teria tomado forma.

MANON FISCHER



Manon Fischer

INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Os endereços da Embaixada da Suíça e das demais representações da Suíça no Brasil encontram-se nos sites: www.eda.admin.ch/brasilia
www.eda.admin.ch/riodejaneiro
www.eda.admin.ch/saopaulo

Redação das Notícias Regionais do Brasil:

Monika Fügler
Rua Cândido Mendes, 157 - 20241-220
Rio de Janeiro - RJ
Tel: +55 (21) 3806-2102
revistasuica@gmail.com

Próximas edições:

Número	Fechamento da edição	Data de publicação online
3/2023	06.04.2023	12.05.2023
4/2023	sem páginas regionais	11.08.2023
5/2023	19.09.2023	20.10.2023
6/2023	sem páginas regionais	08.12.2023